

## Serviços da Coelba deixam de ser fiscalizados na Bahia

*Tudo indica que o projeto de reestruturação da Agerba, que está pronto há um ano e que foi uma das exigências da ANEEL, foi engavetado em prejuízo da agência estadual. Governo do Estado precisa agir com rapidez para solucionar o impasse, que prejudica milhares de consumidores*

Uma das campeãs em reclamações de consumidores entre as companhias de energia elétrica de todo o país, a Coelba está sem nenhum tipo de fiscalização de seus serviços na Bahia. Está jogando sozinha e como quer.

Tudo por conta da decisão da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) de suspender o convênio que mantinha há quase 10 anos com a Agerba (Agência de Regulação da Bahia). O fato só veio a público graças a um comunicado do Sindicato dos Eletricitários.

A suspensão do convênio foi motivada pela falta de atendimento a algumas exigências. A mais importante: a ANEEL pediu que a Agerba se enquadrasse imediatamente às normas gerais das agências de regulação, com o estabelecimento de mandatos para seus dirigentes, não coincidentes com os mandatos dos escalões do Governo do Estado.

Em contato com o **Jornal da Mídia**, hoje (30), um deputado estadual da base governista garantiu em *off* que o projeto de reestruturação da Agerba, que estabelece todos os critérios para o seu enquadramento às exigências das agências nacionais, já



*Wagner precisa investigar o motivo do engavetamento do projeto de reestruturação da Agerba, que acabou por prejudicar 4 milhões de consumidores de energia elétrica.*

está pronto desde agosto do ano passado. Disse mais: "Eu inclusive já tinha levado o assunto à Casa Civil do governo, mostrando que a suspensão do convênio podia acontecer".

O deputado não soube informar onde o projeto foi parar. Não soube ou não quis.

A Agerba, na constatação da Aneel, é a única agência do país que ainda está fora dos padrões, apesar de ser considerada uma referência no mercado regulatório nacional,

por sua estrutura, com pessoal capacitado para fiscalizar áreas como a de energia elétrica, uma das mais complexas.

Sem se enquadrar às normas das agências nacionais, a Agerba perde aquilo que é mais importante para o desempenho de uma reguladora: autonomia. Uma agência não pode estar subordinada a decisões e influências de governantes e de políticos, pois neste caso não exercerá com plena autonomia o seu papel de fiscalizar, regular e mediar conflitos entre consumidores e concessionárias de serviços essenciais, como o de energia elétrica, por exemplo.

A Coelba tem mais de 4 milhões de clientes na Bahia e deixou de ser fiscalizada. A concessionária está jogando solto, uma situação que prejudica em muito os consumidores e a qualidade de serviço. Como disse o coordenador geral do Sindicato dos Eletricitários, a Coelba já não atende bem o consumidor e, sem fiscalização, a tendência é o "desmando geral".

Pela importância que o caso exige, espera-se uma solução rápida do governador Jaques Wagner. Afinal, onde foi parar o projeto de reestruturação da Agerba?